

RESUMO EXPANDIDO DE TRABALHO ORIGINAL

Ideia de Educação e/ou Ensino: Uma Análise dos Currículos de Química do Brasil, Paraguai e Argentina à Luz das Teorias Curriculares

João Victor Nunes Durço, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática, Universidade Estadual de Maringá, Brasil,
joaonunesdurco@gmail.com

Jaime da Costa Cedran, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática, Universidade Estadual de Maringá, Brasil

INTRODUÇÃO

Durante a trajetória docente, é comum que o professor questione a intencionalidade dos currículos, a fim de buscar compreender problematizações que os envolvem, como: Quem são os responsáveis por sua elaboração? Por que são organizados de determinadas maneiras? Quem define os conteúdos prioritários a serem contemplados? Tais indagações, entre outras, instigam a refletir sobre os desafios da (re)construção curricular voltada ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Na busca por essas respostas, é pertinente situarmos sob a ótica histórica de como os currículos foram moldados e introduzidos na sociedade, compreendemos as diferentes concepções que os regem e a dificuldade em caracterizá-las, devido à sua complexidade. Nesse enquadramento, não devemos simplificar o currículo, mas abordá-lo a partir de seus dilemas, dimensões e das concepções que o interseccionam, e sobre os quais somos compelidos a nos posicionar (Freire; Vieira, 2019; Sacristán, 2013).

A partir disso, defendemos que o currículo está presente em todas as dimensões da prática educativa, manifesta-se nos conteúdos ensinados, nas relações pedagógicas, nas escolhas didáticas e até mesmo no que se omite. Ele existe, portanto, independentemente de como o definimos ou delimitamos. Contudo, ao atribuímos ao currículo suas fontes, desdobramentos e sujeitos envolvidos, reconhecemos que ele envolve diferentes dilemas e situações que exigem de nós posicionamentos críticos e reflexivos (Sacristán, 2013).

Nesse sentido, ao discorrer sobre a teorização dos currículos, é fundamental considerar o contexto em que ocorre sua implementação, bem como a análise da prática educativa. Desse modo, para que as teorias curriculares possam, de fato, contribuir para o desenvolvimento da “autocrítica” e da “autorrenovação”, é fundamental estarem articuladas com a realidade educacional e com os sujeitos inseridos nesse processo (Sacristán, 2000).

Sob essa perspectiva, entendemos que compreender o currículo a partir das teorias curriculares significa valorizar mais a teoria na qual ele está inserido do que buscar uma definição definitiva e restrita. Isso porque, independentemente da teoria do currículo que tenha sido construída, a ideia central permanece ancorada no direito de todos ao acesso ao conhecimento (Moraes; Souza, 2024).

Desse modo, é fundamental nos orientarmos pela premissa de que, no ambiente escolar e nas realidades que o influenciam, o estudante não só busca a construção do conhecimento para si, como também para o outro, uma vez que esse saber precisa ser socializado entre os pares. Efetivamente, o currículo se consolida como uma ferramenta fundamental para a socialização do conhecimento, para o

desenvolvimento humano e para a edificação de um contexto mais justo e democrático (Moraes; Souza, 2024).

Embora tenhamos apresentado anteriormente uma visão mais crítica do currículo, é fundamental destacar e compreender as perspectivas teóricas que embasam sua concepção. Tais abordagens se organizam, de modo geral, em três teorias principais: a tradicional, a crítica e a pós-crítica.

Essas três teorias curriculares estão intimamente relacionadas às questões de identidade e subjetividade. Dessa maneira, elas envolvem processos de construção de consenso e de manutenção da hegemonia, sendo, portanto, atravessadas por relações de poder. É justamente esse aspecto, por exemplo, que estabelece a distinção entre as teorias tradicionais e as perspectivas críticas e pós-críticas do currículo (Silva, 2016b).

Enquanto a Teoria Tradicional do Currículo (TT) tende a se apresentar como neutra e está direcionada para a manutenção do status quo, concentrando-se em responder à pergunta “o quê ensinar?”, a Teoria Crítica (TC) e a Teoria Pós-Crítica (TPC) rompem com essa suposta neutralidade. Elas enfatizam que os currículos são construções sociais marcadas por disputas de poder, que buscam responder ao “por que ensinar?” e promovem articulações entre saber, identidade e poder (Silva, 2016b).

Nessa toada, à luz dessa abordagem introdutória sobre as três teorias curriculares, faz-se necessária a análise das ideias de educação e/ou ensino presentes nos Documentos Orientadores Curriculares (DOCs) do Brasil, Paraguai e Argentina, no âmbito da disciplina de Química. Para tanto, iniciamos a discussão pela abordagem metodológica que fundamenta esta pesquisa.

MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de um recorte de um estudo mais amplo, referente a uma pesquisa de mestrado. Nesse contexto, caracteriza-se como uma Análise Documental (AD) (Lima Junior *et al.*, 2021) e um Estudo Comparativo (EC) (Caballero *et al.*, 2016), sob a perspectiva qualitativa (Tuzzo; Braga, 2016). Com esse propósito, analisamos a organização curricular da disciplina de Química no Brasil, Paraguai e Argentina, sob o enfoque das teorias curriculares.

Primeiramente, a escolha dos três países deu-se, principalmente, pelo fato de todos fazerem fronteira entre si, configurando a Tríplice Fronteira, composta por Foz do Iguaçu (Brasil), *Puerto Iguazú* (Argentina) e *Ciudad del Este* (Paraguai). Em segundo lugar, o método do EC foi escolhido por permitir a busca de um olhar externo ao contexto no qual estamos inseridos, estabelecendo conexões em níveis nacional, internacional e supranacional. Dessa maneira, a partir desse método, ao comparar, não buscamos apenas descrever informações, mas, sobretudo, promover avanços comuns (Caballero *et al.*, 2016).

Nesse sentido, para realização do EC, analisamos os DOCs do Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Paraguai, a *Actualización Curricular del Bachillerato Científico de la Educación Media* (ACBCEM), e da Argentina, os *Núcleos de Aprendizajes Prioritarios: Ciclo Orientado/Educación Secundaria* (NAP), todos com foco na disciplina de Química. Além disso, para realização do EC foi necessário abranger, de maneira interdependente, três das cinco fases que o compõem: descritiva, interpretativa, justapositiva (Caballero *et al.*, 2016).

A partir das três fases do EC de Caballero *et al.* (2016), e com fins de análise e comparação, utilizamos como suporte as características sintetizadas e organizadas por Lacerda e Sepel (2019) acerca das teorias curriculares, fundamentadas nas ideias de Tomaz Tadeu da Silva (Silva, 2016b), conforme apresentado na Figura 1.

	Teorias tradicionais	Teorias críticas	Teorias pós-críticas
Papel da escola	- Preparar para o mercado de trabalho; - Desenvolver habilidades e competências; - Disciplinar.	- Emancipar; - Mostrar as desigualdades existentes; - Oferecer oportunidades; - Constituir-se como espaço de interação; - Constituir-se como espaço de democracia.	- Influenciar na construção de subjetividades; - Propor espaços de reflexões sobre políticas, lutas e desafios sociais; - Construir espaços de diálogos sobre desigualdades e diversidade.
Papel dos educadores	- Ensinar conteúdos como verdades absolutas; - Preparar aulas expositivas; - Ensinar valores e comportamentos morais; - Cumprir os objetivos de aprendizagem.	- Valorizar as experiências do cotidiano; - Problematicar e questionar; - Implementar ações pedagógicas que visem à participação dos alunos; - Valorizar os conhecimentos do aluno; - Trabalhar com as diferenças; - Superar a relação de classe opressor x oprimido.	- Problematicar as diferenças e desigualdades; - Articular discussões que ampliem o debate sobre as questões sociais, relacionando-as com os conteúdos escolares; - Buscar formação continuada para compreender as transformações sociais políticas, econômicas e culturais; - Refletir com seus alunos sobre as diferentes visões de mundo e transformações sociais necessárias; - Propor intervenções sociais.
Papel do aluno	- Preparar-se como recurso humano; - Aprender a fazer; - Ouvir e memorizar; - Receber informações; - Ser disciplinado.	- Participar; - Criticar; - Criar; - Respeitar as diferenças.	- Participar e criar movimentos sociais e culturais; - Analisar como são produzidas as diferenças e criar formas de combater à desigualdade e ao preconceito; - Respeitar as diferenças e problematizá-las;

Figura 1 – Papéis dos atores sociais a partir das teorias curriculares
Fonte: Lacerda e Sepel (2019, p. 7).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa discussão aborda a comparação da ideia de educação e/ou ensino a partir das teorias curriculares (TT, TC e TPC). Dessa feita, a ideia central de cada DOC é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Comparação da ideia central de educação e/ou ensino dos DOCs brasileiro, paraguaio e argentino à luz das teorias curriculares

	BRASIL	PARAGUAI	ARGENTINA
Papel da Escola	A BNCC apresenta predominância da TT, ainda que tensionada por elementos da TC e, de maneira pontual, da TPC, os quais não se consolidam como eixo estruturante da política curricular.	A ACBCEM apresenta predominância da TT, fundamentada na organização do currículo por competências, capacidades e metas de aprendizagem, ainda que tensionada por menções à formação integral e à reflexão crítica.	O NAP apresenta predominância da TC, ao conceber a escola como espaço de enfrentamento das desigualdades e de promoção da igualdade educacional sem uniformização, ainda que tensionada por elementos da TT relacionados à definição de aprendizagens prioritárias.
Papel do Professor	A BNCC apresenta predominância da TC, embora tensionada por elementos da TT, especialmente no que se refere à definição prévia de objetivos de aprendizagem.	A ACBCEM apresenta predominância da TC, ao orientar práticas pedagógicas voltadas à investigação social, à reflexão ética e à formação crítica e emancipatória dos estudantes.	O NAP apresenta predominância da TC, ao valorizar a autonomia docente e a mediação reflexiva do conhecimento, ainda que tensionada por elementos da TT, como o uso de termos associados à transmissão e à definição de aprendizagens prioritárias.

Papel do Estudante	A BNCC apresenta predominância da TC, com indícios da TPC, especialmente no tratamento da diversidade, das identidades e da participação crítica dos estudantes nas práticas educativas.	A ACBCEM apresenta predominância da TC, ao concebê-los como sujeitos ativos, críticos e emancipados, capazes de refletir eticamente e posicionar-se diante dos desafios sociais e políticos.	O NAP apresenta predominância da TC, ao concebê-los como sujeitos ativos, críticos e proativos, participantes da construção do conhecimento e da análise reflexiva de problemas socialmente relevantes.
---------------------------	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Argentina (2013), Brasil (2018) e Paraguay (2014).

A partir da comparação descrita na Tabela 1, podemos destacar que a análise comparativa dos DOCs do Brasil, Paraguai e Argentina delinea diferentes configurações do papel atribuído à escola, marcadas por predominâncias teóricas distintas, ainda que permeadas por tensões e articulações entre a TT, a TC e, pontualmente, a TPC.

Nesse sentido, no Brasil, a BNCC pode atribuir à escola um papel marcado pela predominância da TT, demonstrada pela centralidade das competências e habilidades e pela padronização dos objetivos de aprendizagem. Embora o DOC mencione formação integral e temas contemporâneos, estes aparecem de maneira superficial, o que limita uma abordagem crítica mais consistente, apesar de haver tensionamentos pontuais com a TC e a TPC (Brasil, 2018).

No Paraguai, a ACBCEM também pode apresentar predominância da TT, ao organizar o currículo de maneira disciplinar, hierarquizada e orientada por competências, capacidades e metas claramente definidas. Ainda que o DOC destaque a reflexão crítica sobre a realidade social, o papel da escola permanece majoritariamente técnico e normativo, voltado à execução de um currículo prescrito (Paraguay, 2014).

Já na Argentina, o NAP pode atribuir à escola um papel mais alinhado à TC, ao reconhecer as desigualdades educativas e defender a garantia de igualdade sem uniformização. A escola é concebida como espaço democrático e social, responsável por articular saberes universais e contextuais. Ainda assim, há traços da TT, uma vez que o DOC define aprendizagens prioritárias comuns em nível nacional (Argentina, 2013).

De modo geral, para o papel da escola, enquanto Brasil e Paraguai podem manter uma ideia de escola mais vinculada à TT, a Argentina pode apontar para uma compreensão crítica do papel da escola, ainda que tensionada por elementos associados à TT.

Para o papel do professor, no Brasil, a BNCC não explicita funções técnico-procedimentais do professor, mas pode indicar uma predominância da TC, tensionada por elementos da TT. A presença da TT se percebe no cumprimento de objetivos de aprendizagem previamente definidos. Contudo, a BNCC valoriza a problematização, o contexto, o protagonismo discente e a superação da compartimentalização disciplinar, atribuindo ao professor o papel de mediador do conhecimento, alinhado a uma educação problematizadora e dialógica (Brasil, 2018).

No Paraguai, a ACBCEM também aponta para a possível predominância da TC no papel do professor, ao orientá-lo a promover investigação social, reflexão crítica e participação ativa dos estudantes. O professor pode ser concebido como mediador

de sentidos e responsável por estimular a análise crítica da realidade social, política e ética (Paraguay, 2014).

Na Argentina, o NAP igualmente pode apresentar predominância da TC, ao enfatizar a autonomia, a responsabilidade e a intencionalidade pedagógica do professor. Embora utilize termos associados à TT, como “transmissão” do conhecimento e a definição de aprendizagens prioritárias, o DOC rejeita uma aplicação mecanicista do currículo. O professor pode ser compreendido como mediador reflexivo, que articula saberes, contextos e experiências dos estudantes, garantindo sentido às aprendizagens e promovendo uma educação igualitária (Argentina, 2013).

Em vista disso, os três DOCs podem afastar-se de uma ideia tecnicista do professor, com predominância da TC no papel do professor, ainda que Brasil e Argentina apresentem tensionamentos com a TT, sobretudo na definição de objetivos e aprendizagens comuns.

No que se refere ao papel do estudante no Brasil, a BNCC pode dar destaque à aproximação com a TC, com indícios da TPC, especialmente no reconhecimento da diversidade e das identidades. O estudante é concebido como sujeito participativo, crítico e criativo, valorizando-se a argumentação, o diálogo, o respeito às diferenças e os direitos humanos (Brasil, 2018).

No Paraguai, a ACBCEM pode indicar predominância da TC, ao compreender os estudantes como sujeitos ativos inseridos em contextos sociais, históricos e políticos. O DOC enfatiza a emancipação, a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico, especialmente por meio da emissão de opiniões críticas, da reflexão ética e da análise da democracia e dos direitos humanos (Paraguay, 2014).

Na Argentina, o NAP também pode apresentar predominância da TC, ao destacar o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção do conhecimento como um processo social. O estudante é concebido como sujeito ativo na produção do conhecimento, capaz de assumir posições críticas e proativas frente a problemas socialmente relevantes (Argentina, 2013).

Assim sendo, os três DOCs atribuem ao estudante um papel ativo e crítico, com predominância da TC, sendo que o Brasil se diferencia por incorporar elementos pós-críticos, especialmente no tratamento das identidades e da diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir desta análise comparativa dos DOCs do Brasil, Paraguai e Argentina em relação a ideia de educação e/ou ensino, observam-se possíveis evidências nas diferenças das configurações curriculares, marcadas por tensionamentos entre a TT, a TC e, pontualmente, a TPC. No papel da escola, Brasil e Paraguai mantêm maior proximidade com a TT, enquanto a Argentina se aproxima de uma perspectiva mais crítica, mas também se envolve em características tradicionais.

Quanto ao professor, os três documentos se afastam de uma visão estritamente tecnicista, com predominância da TC, ainda que persistam traços tradicionais. Já no papel do estudante, há convergência na valorização de uma atuação ativa e crítica, com destaque para o Brasil, que incorpora elementos pós-críticos ao tratar da diversidade e das identidades.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Química. Ensino Médio. Tríplice Fronteira.

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Consejo Federal de Educación. **Núcleos de Aprendizajes Prioritarios:** Ciclo Orientado / Educación Secundaria. Buenos Aires: Ministério da Educación, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CABALLERO, Ángela; MANSO, Jesús; MATARRANZ, María; VALLE, Javier M. Investigación en educación comparada: pistas para investigadores noveles.

Revista Latinoamericana de Educación Comparada, Buenos Aires, v. 7, n. 9, p. 39–56, 2016.

FREIRE, Maria Geiza Ferreira; VIEIRA, Demóstenes Dantas. Reflexões sobre o currículo: das teorias tradicionais às teorias pós-críticas. *In*: Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 6, 2019, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, 2019. p. 1–8. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62433?utm_source=chatgpt.com>.

Acesso em: 22 set. 2025.

LACERDA, Caroline Côrtes; SEPEL, Lenira Maria Nunes. Percepções de professores da Educação Básica sobre as teorias do currículo. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e197016, 2019.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, p. 36–51, 2021.

MORAES, Deila da Silva Bareli de; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. Teorias do currículo e produção científica: mapeamento conceitual a partir da bibliometria. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, e45051, 2024.

PARAGUAY. **Actualización curricular del Bachillerato Científico de la Educación Media.** Asunción: Ministerio de Educación y Cultura, 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Porto Alegre: Penso, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016b.

TUZZO, Simone Antoniacci; BRAGA, Claudomilson Fernandes. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 140–158, 2016.